

**Livro Branco: Brasil Saúde 2015** apresenta 12 propostas para assegurar a melhoria e a sustentabilidade do sistema de saúde brasileiro

O presidente do Conselho de Administração da [Associação Nacional de Hospitais Privados](#) (Anahp), Francisco Balestrin, concluiu a entrega do **Livro Branco: Brasil Saúde 2015**, para todos os candidatos à Presidência da República. A última entrega foi nesta segunda-feira (22), para a candidata Marina Silva, que assumiu a candidatura do PSB com a morte do ex-governador Eduardo Campos, que já havia recebido um exemplar em uma de suas vindas a São Paulo.

Com foco no cidadão, o Livro Branco: Brasil Saúde 2015 apresenta 12 propostas para assegurar a melhoria e a sustentabilidade do sistema de saúde brasileiro, compreendendo a avaliação e discussão dos modelos assistenciais público e privado, as políticas públicas, o sistema regulatório, até a infraestrutura e o sistema de comunicação dos agentes da cadeira de saúde.

Além dos principais candidatos à Presidência, também receberam o Livro Branco: Brasil Saúde 2015 as principais autoridades ligadas ao setor e os candidatos ao Governo dos principais estados do País, entre os quais - São Paulo, Paraná, Pernambuco, Bahia, Distrito Federal, Rio Grande do Sul, entre outros.

#### LIVRO BRANCO – BRASIL SAÚDE 2015: A SUSTENTABILIDADE DO SISTEMA DE SAÚDE BRASILEIRO

Com propostas minuciosas e objetivas, a Anahp cria documento que visa o fortalecimento do sistema de saúde, compatíveis com as melhores práticas mundiais

O foco é o cidadão/usuário. A expectativa é contribuir para que o sistema brasileiro de saúde possa atendê-lo com mais qualidade e eficiência. Em síntese é esta a meta do Livro Branco: Brasil Saúde 2015 – A sustentabilidade do sistema de saúde brasileiro, que a Associação Nacional de Hospitais Privados (Anahp) está apresentando às autoridades e principais lideranças do País.

Para a sua elaboração – que demandou um ano – foram entrevistadas mais de 60 personalidades, como autoridades, ministros, ex-ministros, secretários, empresários, acadêmicos, estudiosos e gestores do setor. Ao todo, foram mais de 1.200 horas dedicadas à pesquisa e pouco mais de 180 reuniões, encontros e visitas técnicas no Brasil e no exterior. Com o envolvimento da equipe de 25 profissionais, os resultados deste trabalho foram condensados e compartilhados em dois volumes: o caderno conceitual, com o embasamento necessário para a elaboração de um modelo de saúde mais eficiente, justo e sustentável e o caderno de propostas, com as recomendações da Anahp para a sustentabilidade do sistema.

A ideia do Livro Branco: Brasil Saúde 2015 surgiu do desejo da instituição de participar do fortalecimento do Sistema Único de Saúde e estreitar o diálogo entre os setores público e privado, sem as barreiras ideológicas e institucionais. “O SUS é bem concebido, mas faltam recursos, investimentos e gestão profissional. Já o sistema privado possui recursos e investimentos, tem gestão, mas falta o modelo assistencial. O SUS precisa dar as respostas que o cidadão brasileiro precisa”, afirma Francisco Balestrin, presidente do Conselho de Administração da Anahp.

No Livro Branco não se fala apenas do setor privado ou público, mas de propostas para o sistema de saúde, reconhecendo que o SUS é um sistema único e universal. “Os sistemas público e privado, para que sejam bem-sucedidos, têm que trabalhar de forma articulada, seja do ponto de vista do modelo, da estrutura, da organização, e também do financiamento. O fortalecimento da saúde pública não traz prejuízos ao setor privado, mas sim ganhos”, pondera Balestrin.

#### **Livro Branco: Brasil Saúde 2015:**

O ponto de partida das análises do Livro Branco – Brasil Saúde 2015 foi o Sistema Único de Saúde (SUS) e sua integração com os setores público e privado.

Para tanto, foi criado um modelo esquemático composto por 10 eixos interligados e divididos em três níveis: do menos ao mais distante do usuário – como mostra o infográfico abaixo.

Do nível menos visível e, portanto, mais distante do usuário, fazem parte três eixos que formam a “Macro-Gestão” e que representam as políticas públicas, a regulação e financiamento geral, e o modelo produtivo de desenvolvimento econômico.

Da “Meso-Gestão” fazem parte quatro eixos que não são tão distantes do usuário e que formam os modelos assistencial, o de remuneração, o de gestão e o organizacional.

E, da parte mais visível e notada pelo usuário, estão os três eixos que constituem a “Micro-Gestão”, formada pelo atendimento (composta pelos recursos humanos), a infraestrutura e equipamentos do prestador do atendimento e o sistema de comunicação e informação que recebe.

Em cada um desses 10 eixos, foram identificados e analisados diferentes temas-chave, dos quais dependem a sustentação do sistema brasileiro de saúde e que deram embasamento às 12 propostas da Anahp.

**Propostas:**

A partir desse modelo e sob o ponto de vista do contexto brasileiro, dos problemas identificados e das tendências internacionais – em especial em cinco países – a Anahp formulou 12 propostas:

**A) Macro-gestão:**

01. Fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS), estimulando a coordenação e a integração entre os setores público e privado
02. Aumentar o volume e a eficiência na aplicação de recursos públicos para a saúde
03. Ampliar a participação do setor privado na formulação e implantação das Políticas Nacionais de Saúde
04. Fomentar a inovação científica e tecnológica em Saúde

**B) Meso-gestão:**

05. Incentivar o investimento privado na área de saúde
06. Estimular políticas justas de remuneração de serviços de saúde vinculadas à qualidade e ao desempenho assistencial
07. Desenvolver um modelo assistencial integrado com foco no paciente e na continuidade dos cuidados
08. Criar um sistema nacional de avaliação da qualidade em saúde

**C) Micro-gestão:**

09. Desenvolver redes assistenciais integradas entre os setores público e privado
10. Melhorar a formação, distribuição e a produtividade dos recursos humanos

11. Investir em infraestrutura e tecnologia adequada à evolução da medicina e aos novos perfis de pacientes

12. Desenvolver um plano de ação público-privado para a informatização, integração e interoperabilidade dos sistemas de informação.

**Fonte:** [Diagnósticoweb](#), em 26.09.2014.